Zootecnia

Caracterização dos perfis dos médicos veterinários e zootecnistas brasileiros, envolvidos em casos da ?doença da cara inchada? em equídeos.

Ana Karla Alvarenga - Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil ? Bolsista PIBIC ? CNPq.

Raquel Silva de Moura - Professora Associada, Departamento de Zootecnia - FZMV ? Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais Brasil. ? Coordenadora do Projeto de Pesquisa 11071319.5.0000.5148.

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha - Professora Associada, Departamento de Veterinária - FZMV ? Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais Brasil.

Nathália Moreira Paranhos - Mestranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Livia Cirelli - Mestranda em Produção Animal, Universidade Brasil ? Descalvado, Descalvado, São Paulo, Brasil

José Camisão de Souza - Professor Associado, Departamento de Zootecnia - FZMV ? Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais Brasil. ? Orientador - Orientador(a)

Resumo

O hiperparatireoidismo nutricional secundário (HNS) pode levar, em casos mais graves, à osteodistrofia fibrosa, conhecida como ?doença da cara inchada?. Além da deficiência de cálcio, uma das causas do HNS é o oxalato, presente nas forrageiras tropicais, um fator antinutricional para equinos quando a relação cálcio:oxalato é abaixo de 0,5 pode causar intensa mobilização óssea. Conhecer os perfis dos profissionais do agronegócio do cavalo, é importante para a divulgação de medidas para prevenção do HNS. O objetivo neste resumo é apresentar o perfil dos médicos veterinários e zootecnistas brasileiros envolvidos na criação de equinos. Foi feito um levantamento online, por meio de um questionário Google Forms, com 32 perguntas para os profissionais cadastrados nos CRMVs sobre suas experiências profissionais e a percepção em relação a doença no período de 24/04/2019 a 17/05/2021. Os dados fazem parte da análise preliminar do projeto de pesquisa ?Percepção dos profissionais que atuam na equideocultura brasileira sobre a doença da cara inchada?, aprovado pelo CEP (11071319.5.0000.5148). Neste período, 67 profissionais responderam, sendo 44 médicos veterinários e 23 zootecnistas. Os zootecnistas colaboradores da pesquisa concordaram que o tipo de forrageira oferecida na alimentação pode ser um desencadeador da falta de cálcio aos animais, destes profissionais 79,1% trabalham com equídeos, 20,9 % não trabalham na área, 50% deles não fazem atendimento aos animais, 30% dos profissionais observaram maior incidência da doença em animais criados a pasto, e 87,5% concordam que o equilíbrio nutricional é uma forma eficiente de se evitar a doença. Dos médicos veterinários colaboradores da pesquisa, 97,72% concordam que o tipo de forrageira oferecida na alimentação pode ser um desencadeador da falta de cálcio no organismo dos animais. Destes, 81,8% trabalham com equídeos e 18,9% atuam em outras áreas, sendo que 63,6% fazem atendimento clínico e 27,2% observaram maior incidência da doença em animais criados a pasto. Os profissionais colaboradores estão localizados em todas as regiões do Brasil, sendo 10,3% na região centro-oeste, 7,3% nordeste, 1,5% norte, 63,2% sudeste, 1,5% sul. Os dados permitem inferir que os profissionais envolvidos conhecem as principais causas do HNS, mas ainda é necessário maior número respostas para poder caracterizar o perfil dos profissionais brasileiros e divulgar medidas de acordo com a região que os mesmos atuam.

Palavras-Chave: estudo de caso, equideocultura, hiperparatireoidismo nutricional secundário.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=Ur3QVwMWNNs